

PROJETO **DEFESA CIVIL**

GUIA DE PLANEJAMENTO DE AÇÕES LOCAIS





GUIA DE PLANEJAMENTO DE SOLUÇÕES LOCAIS

Este material foi produzido no âmbito do projeto Defesa Civil, cooperação técnica entre a Fundação Vale e o CEDAPS – Centro de Promoção da Saúde para o fortalecimento das capacidades da Defesa Civil em municípios brasileiros de influência da Vale.



SUMÁRIO

Apresentação	6
01 Começando pelo diagnóstico	11
02 Passando pela gestão	13
03 Seguindo com registro e sistematização	13
04 O lugar da comunicação no processo	16
05 Roteiro para elaboração dos planos	20
Referências Bibliográficas	33
Ficha técnica	35

APRESENTAÇÃO

GUIA DE PLANEJAMENTO DE SOLUÇÕES LOCAIS

SOBRE ESTE GUIA

Esta publicação é parte integrante da série de materiais de apoio elaborada por consultores especializados, envolvendo pesquisas de conteúdo e redação, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da Defesa Civil nos municípios e nos estados.

Trata-se de um guia de inspiração e de referência para ser utilizado na elaboração das ações locais, contribuindo, de alguma forma, para o desenvolvimento dos territórios e permitindo a organização e interação entre diferentes ações sociais em rede, fomentando e potencializando essencialmente a mobilização dos atores envolvidos.

Lideranças comunitárias, profissionais da Defesa Civil, moradores... Todos são convidados a analisar problemas, formular, desenvolver e avaliar os planos, criando soluções com os recursos disponíveis e pautados na realidade local. Cada pessoa ou grupo envolvido é autor da própria ação, passando a atuar como multiplicador e contribuindo para a sua sustentabilidade social, afinal o processo de planejamento ajuda a nos conhecer e conhecer os diferentes cenários.

O objetivo deste Guia é contribuir com quem tem boas ideias e desejo de modificar uma realidade ou tem uma boa iniciativa, mas precisa planejá-la e comunicá-la melhor, incidindo em todas as etapas da elaboração e implantação dos planos de ação locais. O importante é que os participantes possam elaborar e gerir planos que façam sentido no contexto em que foram criados, sejam participativos e colaborativos, e que eles se construam de modo sustentável, considerando os direitos humanos e as políticas públicas.

Os desafios são muitos, mas as possibilidades e soluções também. Vamos começar?

HORA DE PLANEJAR

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), um projeto é um empreendimento planejado que consiste em um conjunto de ações inter-relacionadas e coordenadas para alcance de objetivos e resultados, dentro dos limites de um orçamento e de um período de tempo determinado. Um projeto surge com a intenção de fornecer respostas para problemas concretos, identificados por pessoas que se incomodaram com eles. Na intenção de resolver esses problemas é que surgem ideias e soluções.

Sendo assim, o que significa elaborar um projeto ou um plano de ação? É reconhecer a necessidade de intervenção diante de um problema e/ou de um desafio que mobiliza uma pessoa ou um grupo. A partir dessa análise, as alternativas de intervenção são estabelecidas e analisadas, e decisões são tomadas.

Muitas vezes os projetos ou planos nascem de pessoas inspiradas e vão crescendo a partir do 'fazer', do 'construir cotidianamente'. Um passo a passo intuitivo que, aos poucos, vai exigindo maior estrutura e planejamento. É na busca de soluções que surgem as boas ideias. E para transformá-las em ações são necessários cinco elementos:

1. Problemas
2. Ideias que apontem para a solução
3. Ações
4. Pessoas
5. Mobilização de recursos



PLANO DE AÇÃO

Mas o que podemos chamar de um bom plano de ação?

Um bom plano de ação é aquele que pretende enfrentar um problema e que possui uma proposta que faz diferença, que é relevante para o conjunto de seus participantes, que pode ser replicável e sustentável.

Assim, o processo de elaboração de um plano é a transição entre uma determinada realidade e como se pretende que ela se apresente depois de concluída a ação. Para isso, o primeiro passo é ELABORAR UM PLANO DE AÇÃO focado nas necessidades de uma determinada realidade.

O que implica em algumas etapas:

- » Conhecer melhor a realidade que desejamos modificar;
- » Definir o que queremos realizar – objetivos claros e resultados exequíveis;
- » Elaborar o plano de trabalho para saber como agir;
- » Definir os participantes diretos;
- » Delimitar a localização espacial e o tempo de duração;
- » Monitorar e avaliar a fim de sistematizar e disseminar seus resultados;
- » Definir recursos que já existem e os que necessitamos captar.



COMEÇANDO PELO DIAGNÓSTICO

01

DIAGNÓSTICO

Para se obter êxito no plano é necessário realizar um diagnóstico consistente, ter objetivos e resultados esperados claramente definidos, construir um clima de colaboração e envolvimento da equipe, sempre contar com a participação de potenciais beneficiários diretos do projeto nas principais atividades planejadas e ouvir os integrantes envolvidos de forma a harmonizar divergências.

A fase do diagnóstico deve promover um levantamento detalhado de dados e informações que possam caracterizar as condições de vida dos possíveis envolvidos, verificando a identificação e a avaliação das iniciativas similares de caráter público ou privado, assim como as expectativas dos potenciais beneficiários em relação ao problema. É fundamental que haja um envolvimento dos atores sociais e institucionais relevantes no processo. No modelo de roteiro de planejamento, disponível no final deste Guia, os primeiros campos de informação ajudam na construção do diagnóstico.

Quanto mais participativo for o diagnóstico, melhor. O envolvimento dos diferentes atores sociais no processo, provoca uma reflexão sobre suas situações, experiências e interesses, estimulando a capacidade de reflexão e ação autônoma, como condição para que possam tornar-se sujeitos de ação.

Essa etapa é muito importante, pois quando a comunidade conhece melhor seu potencial e seus valores, ela se torna mais forte. Nesse sentido, o mapeamento territorial possibilita identificar seus problemas, suas capacidades e o talento de seus moradores, promovendo o desenvolvimento de dentro para fora.



PASSANDO PELA GESTÃO

02

GESTÃO

Por que fazer? O que fazer? Para quem fazer? Como fazer? Com quem fazer? Quando fazer? Como avaliar? Essas são as principais perguntas que precisam ser respondidas em um plano de ação e, conseqüentemente, precisam ser acompanhadas pela gestão do plano da forma mais participativa e dinâmica possível. Juntos, erramos e acertamos.

Um plano de ação bem elaborado facilita, e muito, a sua gestão, que é sempre um desafio, não importa o tema, o local, o público participante... Você deve se concentrar para seguir as atividades propostas em seu projeto e mantê-las monitoradas e muito bem documentadas através dos meios de verificação. A execução das atividades contribui para a conclusão dos planos e a conseqüente solução ou diminuição do problema apresentado, e é considerada uma parte central do acompanhamento do plano. Lembre-se que o seu plano é o seu mapa do caminho. E você deve tê-lo sempre a mão e consultá-lo!

O processo de acompanhamento tem como finalidade observar os projetos elaborados. É essencial registrar informações sobre o desenvolvimento das ações, mas especificamente, documentar todas as etapas.

Relembrando que cada plano é elaborado com o objetivo de solucionar um problema, promover o desenvolvimento de um determinado local, estruturar uma prática, envolver saberes técnicos e saberes populares, respeitar a identidade de um território... E essa é uma tarefa para todos os envolvidos!

Assim, qualquer informação sobre o plano é importante! Destacamos algumas que nunca devem ser esquecidas de coletadas e registradas: atividades realizadas e o número de participantes em cada; realização de avaliação; se o objetivo foi alcançado, mudou ou expandiu; resultados obtidos; desdobramentos que aconteceram; e depoimentos, sejam escritos ou gravados em forma de vídeos.



SEGUINDO COM REGISTRO E SISTEMATIZAÇÃO

03

SISTEMATIZAÇÃO

A sistematização de experiências é um processo de reflexão que pretende ordenar e organizar a trajetória, os processos e os resultados de um projeto. Não é, portanto, um relato ou uma publicação, mas trata-se de um processo de reflexão crítica de uma experiência concreta, com o propósito de provocar processos de aprendizagem.

A sistematização busca identificar as ideias, os sentimentos e as formas de fazer que ela está construindo ou proporcionando aos diversos sujeitos envolvidos. Além disso, garante a apropriação da experiência pelos seus sujeitos ao possibilitar-lhes a formulação do sentido de sua ação. A sistematização é uma construção pessoal e coletiva, intencionalmente planejada e realizada por aqueles que, tendo vivenciado uma ação, querem descobrir e construir o seu sentido.

Em linhas gerais, sistematizar é refletir ordenadamente a partir da prática, submetendo tudo a uma crítica, problematizando e identificando os conflitos e contradições, analisando tudo o que foi feito, buscando os porquês e as relações entre as coisas. É preciso que essa prática se faça de maneira coletiva, trabalhando juntos em ideias que ajudem a explicar o que tem sido feito no projeto.

A sistematização é o processo por meio do qual recolhemos a informação, refletimos e selecionamos o mais importante das experiências. Para isto, é feita uma pausa no caminho para percebermos a maneira como estamos atuando. Utilizamos essas experiências para análise e interpretação.

Algumas estratégias facilitam o registro das informações para uma melhor gestão. Por isso, você deve ficar atento aos prazos das ações acordados entre os atores sociais envolvidos, incluindo parceiros e o público participante. O cumprimento desses prazos estabelece, além de relação de confiança, um melhor planejamento.



O LUGAR DA COMUNICAÇÃO NO PROCESSO

04

COMUNICAÇÃO

Por que comunicar? Comunicar para transformar, para reforçar a ação, ganhar respeito e abrir portas. A palavra comunicação deriva de comunicare, que, em latim, significa tornar comum, partilhar, repartir, associar, trocar opiniões. A comunicação é um processo contínuo e complexo, que se apresenta no dia a dia das organizações em distintas dimensões, onde as pessoas trocam informações entre si.

O primeiro passo para pensar a comunicação em planos de ação é ampliar a visão de que a comunicação é apenas a divulgação do projeto por meio de produtos ou peças, como, banners e camisetas. Em muitos casos, as ações de comunicação são realizadas para atender a uma demanda pontual ou para amenizar um ruído. É essencial que a comunicação seja percebida como um processo contínuo, trabalhada desde a concepção até o encerramento do projeto.

Para isso, é importante que você reflita sobre o perfil dos públicos de interesse (*stakeholders*) – beneficiários, parceiros e equipe – que farão parte do seu projeto e quais são as suas necessidades de comunicação.

Pensar 'o que', 'quando' e 'como' você vai se comunicar com cada um desses grupos é fundamental para que seu projeto tenha uma estratégia sólida de comunicação. No momento de concepção do plano é fundamental que você tente estreitar os laços com o público beneficiário para confirmar a relevância da sua ação.

Antes de criar uma solução, você precisa saber se há o problema e, aí sim, construir um plano que atenda essa demanda. Analise, por exemplo, se os beneficiários compreendem os objetivos e limitações do projeto, se estão sendo informados suficientemente e com a regularidade adequada. Agora que passarmos por esses quatro itens importantes para o planejamento, chegou a hora de começar o plano. Vamos juntos?



ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DOS PLANOS

05

PLANO DE AÇÃO LOCAL

Nas próximas páginas, vamos colocar em prática o planejamento com um roteiro completo para a elaboração de um plano de ação local. Parte das informações ajudam na construção do diagnóstico, que já tratamos, e que é extremamente importante para entender e conhecer o cenário da intervenção. Reforçamos que neste momento, são mapeados os desafios de cada território, mas também os recursos existentes em cada local, sem materiais, humanos ou técnicos.

Para a realização de bom plano de ação local é preciso valorizar e incentivar a mobilização comunitária, que ajuda na comunicação do processo e também envolve todos os atores sociais, de moradores e lideranças a todos os parceiros, não importa se atuais ou com potencial de se integrarem ao plano.

Toda essa construção participativa também engloba roda de conversa sobre o estágio atual da Defesa Civil no município como ponto norteador para a elaboração dos planos de ações prioritárias para o fortalecimento da Defesa Civil no município.

Associe esse material ao uso de outra publicação do projeto Defesa Civil chamada **Diretrizes e Conteúdo para Referências Técnicas**, que contribui com sugestões de leituras e outros insumos para subsidiar, entre outras ações, a construção de planos.

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DOS PLANOS

Participantes: _____

Informações Básicas sobre a Defesa Civil Local: _____

População do município: _____

Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC): () Sim () Não

Implantada desde: _____

Na sua avaliação, o seu município tem que tipo de risco: geológico, inundação ou construtivo?

O seu município tem barragens? Conhece Plano de Segurança de Barragens (PSB) e Plano de Ação de Emergência para Barragens (PAEBM)?

Mapeamentos de riscos e protocolos de atuação:

Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR) _____
() Sim () Não

Plano Diretor _____
() Sim () Não

Plano de Contingência ¹ _____
() Sim () Não

Outros _____
() Sim () Não

Orçamento: _____

RECURSOS DISPONÍVEIS - COMPDEC e NUPDEC

Humanos: _____

Materiais: _____

Infraestrutura: _____

Meios de Comunicação: _____

¹ Para pesquisa e maior aprofundamento, acessar BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. Departamento de Minimização de Desastres. Elaboração de plano de contingência: livro base. Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional. Disponível em <https://www.undp.org/content/dam/brazil/docs/publicacoes/paz/plano-cont-livro-base.pdf>.

INFORMAÇÕES SOBRE MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Atividades já realizadas: _____

Atividades planejadas: _____

Organizações e iniciativas comunitárias mobilizadas: _____

Iniciativas privadas mobilizadas : _____

INFORMAÇÕES SOBRE CAPACITAÇÕES E RECURSOS TÉCNICOS

Formações já realizadas: _____

Formações planejadas: _____

Parcerias de formação técnica existente: _____

Recursos técnicos existentes: _____

CHECK GERAL

Agora, se possível faça um check geral sobre o status de organização e funcionamento da Defesa Civil do seu Município no que se refere ao cumprimento da Política Nacional de Defesa Civil².

Selecionamos pontos importantes que precisam ser discutidos e aprofundados entre os participantes. No caso de dúvidas sobre o conteúdo da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, vale a consulta, por isso deixe o documento acessível, seja em um computador ou/e impresso. Importante também dedicar um tempo a essa roda de conversa e debater com profundidade cada tema da tabela.



² Para aprofundamento, este documento está disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm

PONTOS DA POLÍTICA	ESTÁGIO ATUAL (AVALIAÇÃO)	NECESSIDADES (APOIO TÉCNICO)
Mapeamentos de riscos		
Plano de Contingência		
Sistema de Comunicação (desastres)		
Núcleo de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC)		
Comitê de Gestão de Riscos Construção de ferramenta de gestão (construção de um modelo de gestão integrada envolvendo as secretárias municipais e integrantes dos Comitês de Riscos).		
Simulados periódicos		
Construção de matriz de responsabilidade (definição das atribuições e competências de todos os stakeholders, tanto para prevenção quanto para reparação.)		
Atividades educativas em escolas		
Atividades educativas Comunitárias		
Gestão integrada com os <i>stakeholders</i>		

RECURSOS HUMANOS
Formação de RH : _____

AÇÕES PRIORITÁRIAS

Tendo conversado sobre o estágio atual da Defesa Civil em seu município, e identificando os recursos que o município já possui, vamos pensar em quais seriam as ações prioritárias para o Fortalecimento da Defesa Civil em seu município.

Para facilitar esta escolha você poderá utilizar o método FINER, que nos remete a refletir sobre prioridades e ajudará você a construir esta abordagem.

PONTOS DA POLÍTICA	
Factível	É possível fazer com os recursos que possuímos e podemos construir no município.
Interessante	Desperta interesse na equipe/grupo que atua na Defesa Civil do município e pode mobilizar os setores e a comunidade.
Novo	Representa um novo olhar, ou uma retomada de ações a serem desenvolvidas.
Ético	Representa os interesses públicos e está em acordo com os princípios e diretrizes nacionais da Defesa Civil .
Relevante	É estratégico para o estabelecimento.

PLANO PARA FORTALECIMENTO DA DEFESA CIVIL MUNICIPAL

1. A ação estratégica é: _____

Continuando o processo, você deverá formular uma "pergunta" que irá facilitar a organização do seu plano de ação. Para tal, siga as orientações abaixo:

- Será que (esta ação/atividade),
- Realizada com (população participante),
- Durante (período),
- Contribuirá para (objetivo)?

REGISTRE SUA PERGUNTA-CHAVE

CONTINUANDO...

Se for possível responder afirmativamente esta pergunta seu Plano de fortalecimento estará num bom caminho e tem tudo para ser bem sucedido. Note agora que, através da pergunta formulada, seu Plano de Fortalecimento já está delineado.

Escreva agora a SÍNTESE do seu projeto:

[illegible]

ROTEIRO BÁSICO DE PLANEJAMENTO

I. Título: _____

VII. Objetivo geral: _____

VIII. Objetivos específicos (outros objetivos que possam decorrer do geral). _____

QUE RESULTADOS SERÃO ESPERADOS?

Quanto mais clara a conexão entre objetivos específicos e resultados esperados maior a chance de sucesso do projeto.

OBJETIVO ESPECÍFICO	RESULTADOS ESPERADOS
1	
2	
3	
4	

PRAZO DO PROJETO

METODOLOGIA: Descreva as atividades/etapas que deverá realizar para atingir seu objetivo. Não esqueça de colocar todas as atividades que demandam tempo, inclusive as ligadas à avaliação, comunicação e registro das diferentes ações realizadas, incluindo as fotos.

OBJETIVO ESPECÍFICO	ETAPA METODOLÓGICA (ATIVIDADES)																		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
1																			
2																			



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

ÁVILA, Célia M. de. (coord.) Gestão de projetos sociais. São Paulo: AAPCS, 3ª e. rev., 2001.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. Departamento de Minimização de Desastres. Elaboração de plano de contingência: livro base. Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, 2017. 62 p.

CEDAPS. Construção Compartilhada de Soluções Locais. Guia de Elaboração e Gestão de Projetos Sociais. Rio de Janeiro, 2014.

SILVA, Antonio Luiz de Paula. Utilizando o planejamento como ferramenta de aprendizagem. São Paulo, Global, 2003.

SILVA, Rogério Renato; BRANDÃO, Daniel. Os quatro elementos da avaliação. São Paulo: Instituto Fonte, 2003.



FICHA TÉCNICA

Fundação Vale

www.fundacaovale.org

Diretor de Investimento Social Privado

Hugo Barreto

Gerente

Pâmella De-Cnop

Gerente de Saúde

Livia Zandonadi

Equipe de Saúde

Alice Natalizi

Gabriela Ataíde

Maria Alice Santos

Willman Miranda

CEDAPS – Centro de Promoção da Saúde

Direção Executiva

Katia Edmundo

Maria do Socorro Vasconcelos

Concepção e elaboração do material

CEDAPS

Supervisão técnica

Katia Edmundo

Consultoria especializada em Defesa Civil

Flavia Mota

Coordenação editorial e redação

Claudia Maia

Estagiária de comunicação

Adyel Beatriz

